



# A Memória do Ideal de Guerra na Arte Neoassíria

Guilherme Machado Siqueira 1  
Débora Corrêa Marinho 2  
Júia dos Santos Jacques 3  
Renata Dariva Costa 4  
Katia Maria Paim Pozzer 5



## Introdução

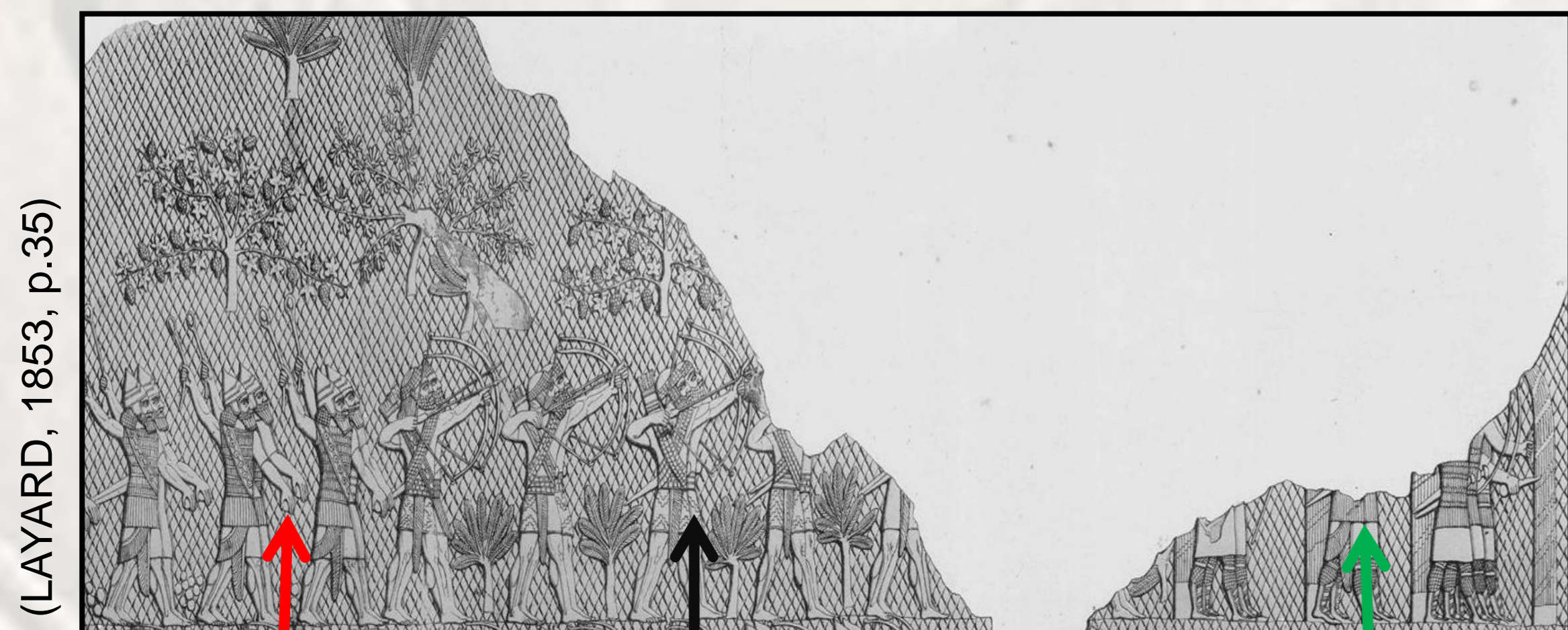
Os resultados apresentados neste trabalho são parte integrante do projeto de pesquisa “Guerra e Religião - estudo de textos e imagens do mundo Antigo Oriental”, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa do Mundo Antigo (LAPEMA), que busca compreender, através de textos e séries de imagens parietais neoassírias, a relação entre a religião e os conflitos militares que marcaram a constituição deste grande império mesopotâmico. A análise presente mantém o foco nas características táticas representadas na arte assíria durante os reinados de Senaqueribe (705-681 a.C.) e Assurbanipal (669-630 a.C.).

## Objetivos

- Refletir sobre os aspectos táticos de guerra presentes na arte parietal assíria.
- Analisar as imagens de dois reinados distintos buscando evidenciar a memória do ideal de ataque bélico do império.

## Metodologia

Utilizamos a iconologia como método de análise das imagens, baseada nos estudos de Erwin Panofsky que propõe etapas para análise das imagens; a primeira etapa é a descrição pré-iconográfica, enumerando os motivos artísticos analisando séries de imagens. A segunda etapa é a investigação iconográfica, ou seja, a identificação de imagens, estórias e alegorias, combinando os motivos artísticos com os temas e conceitos a serem estudados. A terceira e última etapa da metodologia se resume na interpretação iconológica, a descoberta e interpretação dos valores simbólicos nas imagens.



Exército de Assurbanipal no assalto a cidade elamita de Hammanu



Desenho de Henry Layard a partir da Laje que representa o exército assírio antes da invasão a cidade de Lakiš.

Nas lajes de Senaqueribe e Assurbanipal, percebemos o sincronismo da estrutura militar entre os períodos. Um exército organizado em: escudeiros, arqueiros e arremessadores de pedras. Uma estrutura de falange pensada para ter defesa, retaguarda móvel e retaguarda fixa respectivamente.

ESCUDEIROS

ARQUEIROS

ARREMESSADORES DE PEDRA

## Resultados parciais

A manifestação artística neoassíria, representada em baixo relevo sobre pedra de alabastro, tem a guerra e as campanhas militares como cenas predominantes em sua maioria. O exército deste império ficou conhecido no I milênio a.C. como um referencial de poder e organização militar. Eventos belicosos, cercos e táticas de guerra se fazem presentes nos documentos históricos deste, peculiaridade que o destacou por constituir um exército de exímios guerreiros no Antigo Oriente Próximo. Através da análise visual dos relevos parietais identificamos os elementos estratégicos de batalha entre os reinados de Senaqueribe (705-681 a.C) e Assurbanipal (668-627 a.C.). Estas obras em alabastro descrevem os serviços de engenharia utilizados na guerra conforme a geografia do território inimigo e suas organizações militares precisamente divididas em artilharia ligeira e pesada, contando com as armas de curto e longo alcance.

## Conclusão

A guerra na arte neoassíria é perpetuada através de recortes do campo de batalha servindo como um modelo iconográfico para os reinados posteriores. Através da análise de imagens que conseguimos distinguir uniformes e armas de diferentes corpos do exército, desenvolvimento de campos militares, as diferentes formas de conquista de cidades, o tratamento com os prisioneiros de guerra e as situações de deportação com os mesmos. A arte parietal dos palácios reais, esculpida em baixo relevo, apresenta uma ideologia operacional de conquista, através do relato visual da ordem de batalha e da aplicação de tecnologia em determinados terrenos, apresentando assim, as técnicas e o planejamento sistemático que determinaria o curso de ataque e as ferramentas utilizadas para alcançar a submissão do adversário.

## Referências

- BAHRANI, Z. **Rituals of war**. New York: Zone Books, 2007.
- BATTINI, L. **Les Armées du Proche-Orient** (III-ler mill. av. J.-C.). Oxford: British Archeological, 2008.
- BORD, L.J. ; MUGG, J. P. **L'arc Dans La Bible et Dans Le Proche- Orient Ancien**. Paris Librairie Orientaliste Paul Geuthner S.A., 2009.
- FALES, F. M. **Guerre et Paix em Assyrie-Religion et Impérialisme**. Paris: Les éditions Du Cerf, 2012.
- PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- SERRES, R.S ; OLIVEIRA, S.T. ; SILVA, S.S ; LIMA, J.S. ; POZZER, K.M.P. A Tecnologia da Guerra nos Relevos Neo-Assírios. **Revista de Iniciação Científica da Ulbra**. n 7, 2008. p.169-179.

1 Acadêmico do curso de História ULBRA/ PROICT ULBRA  
 2 Acadêmica do curso de História ULBRA/ PROBIC ULBRA  
 3 Acadêmica do curso de História ULBRA/ PROICT ULBRA  
 4 Acadêmica do curso de História PUC/ Bolsista voluntária ULBRA  
 5 Docente do curso de História ULBRA/ Coordenadora do Laboratório de Pesquisa do Mundo Antigo